



ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE - AMF
CURSO DE MBA GESTÃO DO CONHECIMENTO E O PARADIGMA
ONTOPSICOLÓGICO

PATRÍCIA ROSSATO

EDUCAÇÃO AO SABER SERVIR NO ATELIÊ ESCOLA VIVA

RESTINGA SECA/RS

2014

PATRÍCIA ROSSATO

EDUCAÇÃO AO SABER SERVIR NO ATELIÊ ESCOLA VIVA

Trabalho de Conclusão de apresentado ao
Curso de MBA Gestão do Conhecimento e o
Paradigma Ontopsicológico como requisito
parcial para obtenção do título de Especialista.
Orientadora: Prof^ª. Dra. Estela Maris Giordani

RESTINGA SECA/RS

2014

PATRÍCIA ROSSATO

EDUCAÇÃO AO SABER SERVIR NO ATELIÊ ESCOLA VIVA

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de MBA Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Banca Examinadora:

Orientador (a):

Dra. Estela Maris Giordani
Faculdade Antonio Meneghetti

Membro:

Me. Ângelo Accorsi
Faculdade Antonio Meneghetti

Membro:

Me. Helena Biasotto
Faculdade Antonio Meneghetti

**Restinga Seca/RS
2014**

AGRADECIMENTOS

A Antonio Meneghetti que viabilizou a existência deste projeto, o qual ajuda a desenvolver na ação prática a minha inteligência e de tantos jovens.

Ao Sr. Roberto Argenta um Líder incansável que me deu a oportunidade de conhecer a vida como ela é.

Ao Recanto Maestro um local que nos proporciona construir a cada dia, um novo dia com entusiasmo e dedicação.

A minha orientadora Dra. Estela Maris Giordani que me orientou a escrever este trabalho de grande importância para minha vida pessoal e profissional, sempre incentivando a buscar um amadurecimento ao descrevê-lo.

A minha família que sempre me respeitou pelas minhas escolhas.

Aos professores e colegas os quais sempre obtive respeito ao longo deste estudo.

RESUMO

ROSSATO, Patrícia. **Educação no saber servir no Ateliê Escola Viva**. 2014. 22 páginas. Trabalho de conclusão de MBA Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico como requisito parcial para a obtenção do grau Especialista. Faculdade Antonio Meneghetti. Curso de MBA Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico, Recanto Maestro-Restinga Sêca/RS, 2014.

O Ateliê Escola viva é um local de formação prática e teórica do jovem aprendiz. A busca no que dizem os autores sobre a formação de jovens foi o que me motivou a escrever sobre este projeto vivo de grandíssimo valor, porque contribui no que tange o aprendizado integral do jovem. Quando se fala do jovem integral é aquele que sabe aproveitar as oportunidades que lhe é oferecida em prol do seu crescimento pessoal e profissional, desenvolvendo sua própria identidade. O que fundamenta este trabalho é o conhecimento Ontopsicológico que nos dá a base para a formação integral do jovem. O problema da pesquisa está na falta de conhecimento de si mesmo no jovem, por estar inserido em um contexto de bombardeio de informações. O jovem na maioria das vezes não sabe como fazer, o que buscar, e acaba desviando do seu potencial de natureza. As atividades que foram executadas no Ateliê Escola Viva teve uma aceitabilidade por parte dos jovens que participaram, através destas atividades pode-se perceber um resultado relevante na vida do jovem aprendiz.

Palavras-chave: Jovem. Formação. Ateliê Escola Viva.

ABSTRACT

ROSSATO, Patrícia. **Education in the know serving in the studio living school.** 2014. 22 páginas. Trabalho de conclusão de MBA Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico como requisito parcial para a obtenção do grau Especialista. Faculdade Antonio Meneghetti. Curso de MBA Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico, Recanto Maestro-Restinga Sêca/RS, 2014.

The Studio School is a lively place of practical and theoretical training of the young apprentice. A search in which the authors say about the youth training is what motivated me to write about this project alive for very great value, because it contributes regarding the integral learning of the young. When speaking of the young man is one who fully knows seize the opportunities offered to him for the sake of their personal and professional growth, developing their own identity. What is research based knowledge is Ontopsychological, that gives us the basis for the integral formation of the young. The research problem is the lack of knowledge of himself in the young, to be inserted in a context of bombardment of information. The young most often do not know how to do, what to look for, and ends up diverting their potential for nature. The activities that were performed in the Studio Viva School had a acceptability to young people who participated, through these activities can realize a significant result in the life of the young apprentice.

Keywords: Young. Training. Workshop Living School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 ELEMENTOS DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA NO ATELIÊ ESCOLA VIVA.....	3
3 O SABER SERVIR COMO FUNDAMENTO NO ATELIÊ ESCOLA VIVA.....	12
4 DA BOTTEGA AO MERICISMO COTIDIANO NO ATELIER..... Erro! Indicador não definido.	
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

O Ateliê Escola Viva, situado no distrito Recanto Maestro é um espaço que foi concebido para a educação de adolescentes a partir dos princípios da Pedagogia Ontopsicológica. Ele possui como premissa fundamental a educação a partir de situações concretas, práticas, portanto, é pela ação em situação real que ocorrem as aprendizagens fundamentais para a formação da pessoa do aprendiz. O saber servir, enquanto atividade humana prática é o elemento chave fundante de todas as atividades que permeiam a formação nesse espaço. Também é por meio do saber servir que a Pedagogia Ontopsicológica faz a formação de jovens. Trata-se de um espaço em que não possui um currículo formativo específico, ou seja, são planejadas situações de aprendizagens a fim de formar diferentes habilidades e atitudes que desenvolvem as potencialidades humanas fundamentais em toda a sua vida. As atividades são consideradas em si mesmas e naquilo que com aquela atividade pode ser desenvolvido.

Este trabalho se justifica pela experiência de vida prática da autora no fazer tudo aquilo que acreditava ser importante para o crescimento pessoal, sem trair o que é próprio, no sentido de que o aprender também é ensinar. Busca-se no Ateliê, explicitar os elementos contidos nesta forma de fazer pedagogia que pode auxiliar no trabalho de coordenar as atividades do mesmo. A experiência com as atividades de formação de jovens para desenvolver as habilidades técnicas.

O presente trabalho tem por objetivo explicitar as concepções e princípios teóricos que fundamentam o Ateliê Escola Viva. Por isso, trata-se de uma revisão da literatura a qual em sua primeira parte vai explicitar a concepção da Pedagogia Ontopsicológica e as premissas que nesta escola são seguidas. Em um segundo momento serão aprofundados os elementos teóricos e práticos a respeito do saber servir e como estes foram pensados para a formação nesta escola. E, por fim, serão elaboradas algumas reflexões finais a respeito dos resultados esperados de como o Ateliê escola viva pode auxiliar positivamente no desenvolvimento integral da pessoa aprendiz. Compõem também este trabalho depoimento de alguns jovens sobre a importância destes trabalhos realizados no Ateliê Escola Viva, e o quanto estas atividades podem auxiliar o jovem em sua trajetória de vida.

Este trabalho encontra sua justificativa na medida em que analisando a minha vida prática aprendi a fazer tudo o que eu acreditava ser importante para o meu crescimento pessoal e profissional, sem trair o que era meu. E porque dizer que é meu? Quando eu estou

aprendendo, estou ensinando; quando faço algo que me realiza, eu consigo colocar na prática o que eu tenho de melhor. Portanto, o que é meu eu mesma conquistei, faz parte de mim. Assim, explicitar os elementos contidos nessa forma de fazer pedagogia pode me auxiliar no trabalho de coordenar as atividades do Atelier Escola Viva.

A experiência com atividades de formação de jovens para este trabalho visa também explicitar a problemática de que o jovem o quanto mais cedo ele se determinar a realizar as tarefas cotidianas, mais ele terá autonomia e liberdade para se construir como pessoa. Trazendo um pouco do que se trata na bibliografia e a realidade dos artesões do Renascimento, eles aprendiam as técnicas e as habilidades do mestre para conseguir ter seu auto-sustento e assim obter um ofício de acordo com seu talento. Este é o motivo pelo qual se propõe o trabalho de formação de jovens no Ateliê Escola Viva, através de atividades práticas o jovem consegue ter uma realização pessoal e profissional.

Existe uma necessidade na formação de habilidades nos jovens com relação à praticidade das coisas a fim de desenvolver os seus talentos individuais. Este estudo teórico e prático vem contribuir para educação de jovens no saber servir, entretanto, o motivo pelo qual a existência deste projeto Ateliê Escola Viva pois se trata de um ambiente que proporciona a construção do jovem a partir dos princípios do seu desenvolvimento humano integral, a partir da realização de seu potencial de natureza. O envolvimento do jovem nas atividades propostas no Ateliê Escola Viva possui o objetivo de provocar o conhecimento integral de si mesmo, através das ações práticas tais como, aprender a cozinhar, fazer limpeza e organização do ambiente onde mora, construção da horta, pinturas, desenhos e outras aptidões que irá contribuir no processo de transformação do aprendiz, pois ele é responsável por suas ações diárias. Efetivamente este espaço lhes oferece instrumentos práticos de aquisição de habilidades a fim de que aprenda o saber servir a si mesmo e aos outros.

2 O ATELIÊ ESCOLA VIVA EM RECANTO MAESTRO

Poderíamos nos perguntar o porquê do Ateliê Escola Viva de formação de jovens no Recanto Maestro? Recanto Maestro se encontra no centro do Rio Grande Sul situado na região da Quarta Colônia de Imigração. Nesta região vivem muitos jovens que passaram por experiências típicas da chamada “Colônia”, mais conhecida como “interior”. Para Stropasolas (2006) é importante que este jovem busque conhecimento fora do seu contexto rural e agregue valor à propriedade onde vive. Portanto, é relevante para o jovem entender que a dinâmica que se tem no local chamado “Colônia” é de um lugar de vida e de trabalho e não apenas um campo de investimento ou uma reserva de valor. O autor refere-se à importância da contribuição dos jovens na sua propriedade, buscar conhecimento que agregue valor primeiro a si mesmo e conseqüentemente para o local onde vive. O problema é que muito embora este diagnóstico seja de domínio comum na região não existem projetos efetivos que possam contribuir com este objetivo. E, o Recanto Maestro não apenas propicia atingir este objetivo mas principalmente realiza a formação de jovens líderes no centro do Rio Grande do Sul. Situado neste contexto, o Ateliê Escola Viva, é um dos projetos que se desenvolvem no Recanto Maestro e contribuem para solucionar o problema levantado por Stropasolas (2006).

O Recanto Maestro é um Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista fundado em 1988 por Antonio Meneghetti o qual desenvolveu a ciência Ontopsicológica. Toda a trajetória de existência e construção deste Centro segue os princípios desta nova ciência que tem por objeto “o estudo dos fenômenos psíquicos em primeira atualidade não excluída a dimensão do ser” (MENEGETTI, 2010, p. 19). Esta é uma ciência que considera todos os aspectos do ser humano e, em um primeiro momento, visa a cura ou levar a pessoa a atingir a sua saúde em sentido biológico e, em um segundo momento a Ontopsicologia propicia a evolução qualitativa da existência humana em modo criativo.

Recanto Maestro é um local em meio a natureza e colabora para a evolução das pessoas líderes. A formação de jovens líderes se constrói em fazer as tarefas pequenas e rotineiras podendo assim estes aprendizes ter contato com si mesmo, resgatando sua própria identidade como a natureza prevê. Conforme Accorsi (2013) o Recanto Maestro explicita funcionalidade e êxito “de um percurso formativo fundamentado em novo paradigma pedagógico que sublinha a potencialidade humana e volta-se à formação de jovens, pois entende que, da realização da virtualidade humana abrem-se novos horizontes de desenvolvimento social” (ACCORSI, 2013, p. 32). O jovem que está disposto a pagar o preço para seguir sua formação e ter um diferencial, através do estudo da Ontopsicologia e do

trabalho certamente estará a frente de grandes projetos. O Recanto Maestro proporciona aos jovens oportunidades de liderar projetos que agrega crescimento e valor primeiro para si mesmo.

Em 26 anos de Recanto Maestro, muitos jovens viveram, aprenderam, contribuíram e modificaram a si mesmo neste grande projeto que contribui para a geração do nosso futuro. No contexto do Projeto Recanto Maestro a Fundação Antonio Meneghetti em parceria com a Antonio Meneghetti Faculdade mantém o projeto Ateliê Escola Viva que tem como objetivo geral desenvolver as habilidades dos jovens para descobrir através do trabalho seu potencial de natureza por meio do ofício artesanal. Tendo como metodologia prática a realização de trabalhos manuais e artesanais o Ateliê permite ao jovem ter mais facilidade para colocar na prática o seu potencial e descobrir suas aptidões e talentos para o seu futuro profissional.

O projeto Ateliê Escola Viva busca formar os jovens em situações reais que são próprias de seus contextos existências nesta região da Quarta Colônia tais como: criação de animais, plantações de sementes (milho, arroz, feijão, soja e etc.), corte de grama, horta, beneficiamento do leite, podas de árvores frutíferas e etc. Ou seja, alguns destes jovens, embora tendo vivido tais experiências não necessariamente possuíam um valor real humano agregado no sentido de formar a sua pessoa como protagonista responsável. Portanto, estes jovens que possuem potencial, capacidade de criar riquezas para o desenvolvimento desta região, ao estudar ou trabalhar no Recanto Maestro, aprimoram as características de saber fazer, mas principalmente começam a compreender que o diferencial do jovem começa a partir do momento em que ele entende o valor do que aprende. Assim, trabalhando nas empresas do Recanto Maestro também aplicam a metodologia de formação da escola Ontopsicológica que tem como fundamento a construção do líder, estudando na Faculdade e participando dos projetos formativos da Escola Viva, estes jovens possuem a oportunidade de formação em tempo integral.

A seguir exemplificamos por meio de dois Projetos, o primeiro de culinária e o segundo de jardinagem, como são desenvolvidas as atividades formativas no Ateliê. Na atividade de culinária participaram 15 jovens estudantes da Antonio Meneghetti Faculdade, com idade mínima de 17 anos e como convidada participou a Sra. Elisa Foletto que ensinou os jovens a fazer um creme de laranja.



Fotografia 1: Espaço de formação - Ateliê Escola Viva

Fonte: Cardoso (2014).

Os jovens que participaram tiveram que colher as laranjas (Fotografia 1), depois foi feito o suco com as laranjas para então, fazer o creme de laranja (Fotografia 2). Nesta atividade os jovens tiveram um envolvimento, que trouxe resultados para cada um deles tais como: aprender a receita do creme de laranja, trabalhar em equipe e fazer a limpeza da cozinha. Tarefas que contribuem para a formação dos jovens. Esta etapa do curso durou um dia de trabalho e a proposta da atividade foi ensinar os jovens que com poucas e pequenas coisas se consegue fazer um prato saboroso.



Fotografia 2: Atividade no Ateliê Escola Viva – Creme de laranja.

Fonte: Rossato (2014).

Continuando a atividade de culinária, neste dia participou quatorze jovens estudantes da Antonio Meneghetti Faculdade que aprenderam a fazer geleia de bergamota. Uma receita ensinada pela Sra. Elisa Folleto que durou algumas horas, que com sua simplicidade pode ensinar seu rico conhecimento da culinária italiana típica da Região. Esses jovens em sua maioria são do interior dos municípios da Região de Imigração. Esses jovens são ricos na sua simplicidade, mas com muita vontade de aprender e desenvolver suas habilidades para adquirir seu auto-sustento. Na oportunidade que os jovens têm ao participar destas atividades, pode-se perceber que as experiências práticas ajudam - o a descobrir o seu potencial.



Fonte: Rossato (2014).

Fotografia 3: Atividade Ateliê Escola Viva – Geleia de bergamota

Na atividade da Fotografia 4 podemos observar a realização de outra atividade, jardinagem. Nesta atividade participaram cinco jovens que moram na casa do estudante e estudam na Antonio Meneghetti Faculdade. A atividade envolveu a limpeza de jardins, corte da grama, limpando as folhas e sujeiras que encontravam-se no local. A atividade teve a duração de um dia. O envolvimento dos participantes com a atividade fez com que se motivassem e chamassem outros jovens para participarem outro dia de outra atividade de jardinagem.



Fonte: Abreu (2014).

A foto 4 demonstra o ambiente Atelier Escola Viva, reservado para formação de jovens.

O Recanto Maestro é um centro de formação de jovens, por estar em meio a natureza nos proporciona a beleza de cuidar deste lugar, que no momento que a gente faz e constrói a cada dia, os jovens se constrói da mesma forma. Esta atividade fez com que cada jovem ao participar interagisse com a natureza para torná-la mais bonita e vice versa. O crescimento do jovem que participa do projeto Recanto Maestro é algo que nos inspira a fazer mais a cada dia sendo protagonista responsável.

3 ELEMENTOS DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA NO ATELIÊ ESCOLA VIVA

No mundo da informação em que nós vivemos hoje, para Meneghetti (2013), o jovem cultiva um idealismo que não consente a realidade de si mesmo e, com isso, essa se torna uma armadilha futura para a existência do jovem. A pedagogia Ontopsicológica então propõe que o jovem para construir a si mesmo necessita passar por situações concretas que exijam de si sacrifício, humildade e trabalho, buscando junto às pessoas com mais experiência as aprendizagens das mais diferentes técnicas que irá ajudar na sua trajetória. Pois, o jovem, na maioria das vezes, crítica os adultos e acha que não precisa aprender essa técnica que é importante para sua evolução. Com isso, ele perde a oportunidade de crescer e construir sua identidade. Então não é necessário que o jovem demonstre para a família que sabe fazer algo, mas sim que esteja empenhado em construir a si mesmo. O jovem, na idade de 16 a 24 anos, é

ainda muito despreparado, está em processo de conhecimento de si mesmo, e necessita ter muita humildade para começar a aprender um ofício, tendo que passar por um processo de aprendizagem constante de fazer as coisas simples (MENEGETTI, 2009). O jovem, nesta etapa da vida, está passando pela fase áurea e, para Meneghetti (2011), tem a possibilidade de mudar e começar a construir historicamente o seu projeto de natureza, descobrir suas potencialidades, as quais ele mesmo desconhece.

Nesta formação, o jovem não deve pular etapas, pois existe um sacrifício e vontade que é necessário para se ter uma postura adequada frente aos desafios que o mercado impõe. “A formação prática de jovens, segundo a metodologia Ontopsicológica, propõe a esse o aprendizado de pequenas tarefas rotineiras, porém básicas, como limpeza e organização de ambientes, conhecimentos de cozinha, cuidado do jardim, trabalho com madeiras etc.” (FOLETTTO, 2012, p. 19). Normalmente, na prática, quando o jovem é convocado a assumir responsabilidades, ele não está preparado por conta da superficialidade no fazer bem as tarefas rotineiras, que lhe são proposta. Segundo Meneghetti (2009) aprender os ofícios tais como: limpeza, organização das suas próprias coisas, trabalho de pedreiro, preparo da própria alimentação e tantas outras habilidades que são importantes para a formação de um jovem. São essas tarefas que estabelecem uma base consistente para a vida do jovem aprendiz. Conforme Meneghetti (2013) essas são as bases para a construção de uma economia real, de saber prover a si mesmo com cuidado nas pequenas e simples tarefas do dia-a-dia. Essas aprendizagens apesar de serem consideradas pouco valorizadas em nossa sociedade, ensinam ao jovem como ele pode, embora com o provisório despreparo, aos poucos ir ganhando a própria autonomia e dignidade por meio do seu esforço pessoal.

No período da juventude é fundamental que o jovem comece a fazer trabalhos manuais ou artesanais para adquirir capacitação ao saber servir e independência financeira. Para Meneghetti (2009), existem alguns ofícios artesanais como garçom, vendedor, pedreiro, eletricista, pintor e costureiro, que são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento do aprendiz jovem. Segundo Bernabei (2011), por meio dos princípios da pedagogia Ontopsicológica a formação do jovem pode levá-lo a mudar e começar a construir historicamente o seu projeto de natureza. Por meio da disponibilidade ao trabalho, o jovem concede a si mesmo a oportunidade de construir seu valor, buscando um aperfeiçoamento no saber servir.

Além da aprendizagem prática de um ofício, o Ateliê Escola Viva permitirá ao jovem qualificar-se nesse ofício, procurando formá-lo para oferecer um serviço de excelência.

Segundo Meneghetti (2009), o jovem aprendiz quando entra em uma capacidade de produzir serviço, ou qualquer outra coisa, deve ter uma capacidade de produção distinta.

O Ateliê Escola Viva identificará, aos poucos, as principais aptidões do jovem e ensinará a especializar-se nesta e buscar formações a mais para o saber que lhe interessa. O jovem para produzir um serviço qualificado deve se especializar na área que é seu potencial, servindo com elegância o seu cliente, seus gestores ou a empresa em que está inserido. Deste modo, o jovem começa a ter o prazer de servir e percebe o reconhecimento ao próprio trabalho.

Na juventude a postura do jovem deveria ser aquela de começar a agir e aprender todos os instrumentos para evoluir de modo autônomo: estudo, trabalho, experiências práticas e atividades que contribuem na sua formação. Neste projeto do Atelier Escola Viva, o jovem terá a oportunidade de se construir como humano através da vivência prática e teórica, auxiliando ele a compreender como pode desenvolver historicamente o próprio potencial de natureza.

Segundo Rocco (2006) o potencial que o jovem possui é uma imensa riqueza para uso pessoal e social. Todavia, na experiência cotidiana, a maior parte dos jovens desvia o seu potencial e não se realiza, e assim, vive uma existência frustrada, por não ter compreendido e atuado o projeto que lhe é próprio. Isto acontece porque, expondo-se à realidade, o jovem é facilmente atentado por inúmeros atrativos que não são de acordo com sua natureza, com isso o jovem cada vez mais desvia-se do seu caminho original e pode perder a oportunidade de não mais encontrá-lo. Assim, no que e o que o jovem faz com a gratuidade que a natureza, na sua simplicidade, deu aquele jovem?

O principal erro no qual a maioria cai, é o de adiar para amanhã o que pode ser feito hoje e o de não se preocupar em aprender desde jovem as tarefas rotineiras tais como: dos estudos ao trabalho, às experiências práticas, limpar seu quarto, fazer sua própria comida, cuidar do jardim, deste modo pouco a pouco vai conquistando sua própria autonomia e a própria liberdade de ação, ganhando a dignidade de si mesmo. “Para pegar prática é necessário um empenho sério no estudo e no trabalho” (ROCCO, 2006, p. 9).

Frequentemente os jovens se acomodam. Além disso, nota-se uma estrada extremamente lenta por parte dos jovens, no mundo do trabalho, e uma das desculpas clássicas para perder tempo é a de adiar a procura de uma fonte de ganho para depois, e se forma no jovem a ilusão de que esta gratuidade da natureza jamais terá fim, por isso não se empenha seriamente, não se esforça muito, mas adia para o amanhã deleitando-se diante de um espelho. Na adolescência, ocorre uma explosão de força e beleza ao todo do seu

esplendor, para o jovem que consegue focar está força em prol do seu crescimento pessoal é uma explosão em alegria e realização (MENEGETTI, 2014).

Segundo Meneghetti (2014), o jovem sadio é aquele que tem um objetivo e que possui uma curiosidade de interesse. Este jovem a quem se refere está sempre exposto e aberto a todas as formas conforme a própria existência. Este jovem ao se colocar de forma séria, pode adquirir e aperfeiçoar seus dotes de natureza, no projeto Ateliê Escola Viva certamente poderá desenvolver seus dotes para uma formação de valor.

O fato é que somente através da vontade e do exercício dos próprios dotes de natureza (através de trabalho, do estudo, da formação pessoal) o jovem pode tirar o melhor destes dons; por isto, é indispensável a humildade de aprender a aperfeiçoar-se continuamente, sem jamais sentir que “chegou”. Os jovens tem o dever do: “O auto-sustento, isto é, aprender a sustentar-se, a conseguir o alimento, as roupas, a casa e esta é uma lei de natureza” (ROCCO, 2006, p. 14). A juventude é o período de preparação e de investimento para a vida. Tudo o que for desenvolvido neste período torna-se definitivo depois na vida adulta. Se o jovem desperdiçar este precioso período depois que o tempo passar a oportunidade de desenvolvimento não retorna mais e quando aspira por participar de forma qualificada nos contextos em que poderia ter o comando e o poder, não possui a qualificação e perde o primado da liderança. Por este motivo, o jovem, ao participar do projeto Ateliê Escola Viva, terá a oportunidade de vivenciar tarefas na prática que lhe consentem o desenvolvimento e a qualificação de suas potencialidades.

Segundo Rocco (2006), não se pode desvalorizar o trabalho no que diz respeito aos afazeres domésticos, é necessário aprender a limpeza básica de uma casa. “Manter um espaço em ordem e limpo é importante do ponto de vista pedagógico: enquanto limpa, a pessoa exercita uma espécie “limpeza interior” e toma posse daquele espaço”. (ROCCO, 2006, p. 14). O mais grave é quando acontece um desvio da sua natureza, “quando o jovem não é educado a formar-se com base no próprio temperamento originário e, portanto, nesse caso ele nunca encontrará a própria estrada” (ROCCO, 2006, p. 15).

O conceito que inspira a atuação do Ateliê Escola Viva parte da ideia de miricismo cotidiano conforme Meneghetti: “as pequenas coisas são o miricismo cotidiano, o “micromundo” que o individuo deve cuidar se quiser ser vencedor no “macromundo” (MENEGETTI, 2013, p. 143).

O jovem se responsabiliza quando começa a fazer exercícios diários com as pequenas coisas, ou seja, praticando o miricismo cotidiano, que significa cultivar e fazer as pequenas coisas do nosso cotidiano que irá ajudar a construir a autonomia do jovem aprendiz.

Meneghetti (2013) quando menciona as pequenas coisas, as coisas simples através das quais o indivíduo tem contato mais próximo com sua originalidade, faz contato com a natureza, com o humano. O contato com a natureza faz com que o jovem tenha uma proximidade maior consigo mesmo, o que é de suma importância para o desenvolvimento do seu potencial, o qual ainda não foi conscientizado.

Para o autor foi importante analisar a experiência cotidiana de grandes homens, políticos, industriais e empreendedor. Buscou considerar o que eles faziam, “o modo de cultivar e produzir as pequenas coisas é enriquecer a si mesmo, o que amavam, como se divertiam e descobri que esses grandes amam aperfeiçoar as suas pequenas coisas cotidianas” (MENEGHETTI, 2013, p. 142). O jovem que está iniciando sua trajetória de trabalho deve aprender com as pequenas coisas. Mesmo quando alguém se torna um grande profissional não pode deixar de lado as coisas que o faz ser diferente dos demais, necessariamente deve buscar construir a sua identidade, desenvolvendo o seu valor. “Há quem tende a ter a casa linda e não acaba nunca de embelezá-las, quem quer realizar o melhor jardim de rosas, quem ama comercializar relógios antigos etc. Todos têm um prazer particular e sabem amá-lo, cultiva-lo, realiza-lo (MENEGHETTI, 2013, p. 143).

Neste sentido, a proposta do projeto Ateliê Escola Viva é trazer o jovem para a prática de saber fazer e saber servir para que, através desta, ele consiga estar mais próximo da sua natureza, de seu verdadeiro íntimo. Através do contato e do fazer as coisas simples e elementares do cotidiano, o jovem pode despertar sua criatividade para fazer e realizar o seu potencial de natureza humana.

O jovem que busca desenvolver seu potencial pelo tanto que ele é, embora ainda não o conhece, sabe que para conseguir encontrar seu grande valor deve buscar fora do seu grupo de referência afetiva experimentar as coisas da vida encontrando possibilidades de interagir e aumentar sua capacidade de autonomia para se construir como humano. Na convivência familiar o jovem não consegue aprender o que necessita para adquirir sua autonomia.

Depoimento 1- Valserina Gassen, Prefeita Municipal de São João do Polêsine.

A formação de jovens para o saber fazer é muito importante, pois os pais não ensinam os filhos, porque muitas vezes não tem tempo para ensina-los ou precisa ir trabalhar. A junção de jovens para não fazer nada, muitas vezes acaba atrapalhando o crescimento individual. O fato de o jovem sair do ambiente em que ele vive, proporciona um sentido de novidade para o ambiente de trabalho, escola ou a própria casa e também conhece outras realidades de convívio, ele consegue adquirir um aprendizado próprio para sua autonomia. Encontrar jovens da própria cidade disposto a ajudar e desenvolver o próprio local, buscando informações sobre o município em termos econômicos. Conhecendo o próprio local e a realidade em que

vive, provoca o jovem a fazer o melhor para construir a grandeza deste lugar.

O desenvolvimento do jovem no Recanto Maestro Ateliê Escola Viva para os municípios da Região da Quarta Colônia é muito importante, pois ele se motiva a fazer mais pelo local de sua naturalidade. Para o jovem aprender é importante sair de perto da família para conseguir ter uma autonomia e buscar seu espaço para atuar na sociedade. Na sua juventude o quanto mais cedo o jovem sair de casa maior será sua possibilidade de autonomia. O encontro de jovens sem ter um objetivo, não tem um ganho para ambos. Para Barbieri (2014) o jovem possui por sua natureza a necessidade de buscar fora do seu grupo de referência afetiva um espaço com a possibilidade de interagir em grupo com os demais, com isso este jovem consegue ter mais autonomia, eis o objetivo do Ateliê Escola Viva.

4 O SABER SERVIR COMO FUNDAMENTO NO ATELIÊ ESCOLA VIVA

No Ateliê Escola Viva o jovem terá a experiência de conhecer e desenvolver o suas habilidades, quando digo experiência do lat. “*Ex perior actio* = saber pelo morrer ou do encarnar-se dentro de uma situação ou ação (*perior* = morrer). O ser tocado ou vivido dentro de uma coisa, contexto ou pessoa” (MENEGETTI, 2012, p. 113). A experiência que o jovem terá como oportunidade de vivenciar no Ateliê Escola Viva será de contínua prática em atividades que contribuirá para uma constante formação. Esta formação provoca o jovem a realizar na história o que reforça sua identidade. Identidade significa “que já possui uma forma que é especificada em si o indivíduo e que o torna distinto de qualquer outra individuação” (MENEGETTI, 2012, p. 130).

Para ilustrar os fundamentos da aprendizagem por meio do trabalho, trazemos a experiência da Bottega, que apesar de não ser mais possível tal como ocorria, pode nos inspirar a propor as atividades seguindo os seus princípios. Na época do Renascimento a formação de jovens era feito através de corporações de ofícios, neste local chamado *Bottega*. Segundo Garcia (2011), os participantes das oficinas reconheciam seu mestre como uma instituição de valor, porque tinha o objetivo de levar a mensagem da arte, mas também o objetivo de formar outros grandes mestres. “*Bottega* era um local onde os jovens através de oficinas práticas e teóricas junto com seu mestre, que vivia ali naquele local, fazendo pinturas, esculpindo, desenhando, modelando e fundindo suas obras” (GARCIA, 2011, p. 48). Os aprendizes conseguiam desenvolver aprendizagem técnicas e habilidades em um lugar chamado *Bottega* e aulas teóricas em ambientes como academias de salas de aulas. Para Lima (2009) como funcionamento da *Bottega*, os jovens eram subordinados ao mestre de

quem aprendiam o ofício. Portanto, a aprendizagem era muito rigorosa e os jovens tinham que ter muita disciplina para continuar participando das atividades. As *Bottegas* mais famosas eram as de Florença com mais de cinquenta *Bottegas*, onde se formaram grandes mestres da geração seguinte, como Leonardo da Vinci, Sandro Botticelli e Pietro Perugino. “As atividades que eram ensinadas pelo mestre nesta *Bottega* são de vários tipos como pintura, escultura e desenho, e os jovens aprendizes também aprendiam carpintaria, mecânica e engenharia” (LIMA, 2009, p. 159). Na manutenção da *Bottega* os jovens organizavam e faziam toda a limpeza do local, além de pagar para o mestre por ensinar as técnicas.

Para Lester (2014), era claro que os artesões não perdiam a oportunidade de fazer daquele aprendizado um ganho, pois existia um empenho tanto dos mestres, como dos aprendizes em trabalhar para realizar a si mesmo. Naquele período se construiu uma espécie de pequena fábrica, destinada à produção de pinturas, esculturas, trabalhos em metal, lápides, ornatos heráldicos, escudos de armas, cenários e figurinos de teatro etc. Não muito depois de estabelecer no bairro, Leonardo Da Vinci procurou o lugar. Este era seu novo local de trabalho: o estúdio de Andreia del Verrocchio. “O próprio mestre passeia pelo local, recebendo clientes, supervisionando aprendizes e assistentes, preocupando-se com prazos de entrega, detendo-se em projetos que exigem sua atenção especial e o toque experiente” (LESTER, 2014, p. 87). No ensinamento aos seus assistentes Verrocchio e outros mestres ensinavam através de um manual elaborado por eles que antes de apreender a desenhar e pintar era necessária uma preparação. Para estes mestres esta passagem era de suma importância, uma vez que se tratava de trabalhos manuais e artesanais. Neste sentido, também no Atelier as atividades cotidianas, manuais, artesanais, são propostas para aos poucos fazer com que os jovens despertem o seu potencial criativo.

Esses trabalhos aprendidos no local onde vivem ou viveram agrega ao jovem o saber fazer e saber servir, a qual faz com que produzam mais para seu próprio crescimento. Pelo fato do Recanto Maestro ser um lugar em meio à natureza e ter espaços que proporcionam ao jovem desenvolver sua capacidade de liderança, o Ateliê Escola Viva irá contribuir com a proposta de formação de jovens nas habilidades artesanais e manuais. Diante da crise de identidade que o jovem se encontra nos dias de hoje, a mente bombardeada de muitas informações, se constata que o ambiente é fundamental para que possa ser um estímulo e favoreça o desenvolvimento do potencial criativo dos jovens.

O estudo para o jovem é muito importante, pois com ele adquire um diploma, para Meneghetti (2009) o jovem que quer entrar no mundo do trabalho é indispensável ter um

diploma. Porém, de outro lado, o aprendizado prático é igualmente muito válido, pois possibilita ao jovem mais autonomia no saber fazer e, ao mesmo tempo, no saber servir.

Esse desenvolvimento do jovem ocorre ao ser orientado para saber fazer e saber servir, ao externar a sua criatividade e aplicá-la no seu trabalho. Poder ensinar para o jovem um ofício artesanal é construir um valor e, ao mesmo tempo, ter a responsabilidade de aplicar este conhecimento na história. Segundo Ubatuba (2013), a vigilância do miricismo cotidiano através de um coerente estilo de vida é um ponto fundamental, através do qual o jovem consegue observar em si mesmo uma mudança de comportamento e responsabiliza-o para construir a sociedade do nosso futuro. A preparação dos jovens é a garantia do futuro da nossa sociedade, segundo Meneghetti (2011), é a continuidade de saber amar com valor a vida.

Depoimento 2 – Jovem de 20 anos estudante do curso de Direito da Antonio Meneghetti Faculdade.

É evidente o compromisso com o resultado no trabalho no ateliê, e quando assim se trabalha eles começam a aparecer. Tendo isso em vista muita coisa melhorou para mim, como jardineiro acordo muito cedo, típico de um trabalho artesanal eu tenho hora para tudo, e isso foi algo importante justo naquele momento, um momento em que o meu único compromisso eram as aulas na faculdade. Eu tinha muito tempo livre aqui no Recanto Maestro e não aproveitava como deveria, ele simplesmente era desperdiçado. Sumia e era porque não acordava tão cedo, eu não me ativava logo no início do dia. Cresci em uma pequena cidade da região e as experiências no trabalho assim como a base econômica são fatores importantes sem dúvida alguma, porém o trabalho de jardineiro me obrigou a ter um dia muito mais regrado, dormir cedo e acordar muito cedo, e esse é o principal benefício do trabalho. Com minhas tardes livres tenho tempo tanto para o estudo quanto para o lazer sadio, o que é comum à luz do dia e era difícil de se fazer a noite.

Como podemos perceber pelo depoimento deste jovem as atividades no Atelier Escola Viva contribuem para uma formação de grande valor. Na foto 2 podemos observar que os jovens estão limpando o jardim da Casa do Estudante, o lugar que eles moram. Estas são atividades que visam resgatar a funcionalidade do indivíduo, pois na medida em que investem a sua capacidade em fazer coisas úteis e funcionais para si aprendem a como investir o seu próprio potencial. Este é o objetivo do Ateliê Escola Viva, resgatar no jovem sua originalidade através do contato com as pequenas coisas que com sua vontade e dedicação ele pode construir o seu projeto de natureza.

A seguir, por meio do depoimento do estudante da Antonio Meneghetti Faculdade, podemos evidenciar o que os jovens percebem ao participarem das atividades propostas no Atelier Escola Viva:

Sou estudante do quinto semestre de Administração, fiquei três meses sem trabalhar, meu quarto não parava arrumado, sempre ‘depois eu faço’ e como eu sempre tinha tempo vago sempre deixava para depois, ficava o tempo inteiro dentro de casa e sem ter vontade de fazer nada, estava sempre atrasado para os compromissos, geralmente

estava sem dinheiro tendo que depender absolutamente dos meus pais. Aceitei um trabalho de jardineiro, não queria muito aceitar no começo por ser um trabalho duro porém fácil, e não acreditava que poderia aprender alguma coisa. Na medida que o tempo ia passando a minha vida começou a se ajeitar, comecei a me organizar pessoalmente, saí da zona de conforto. Vi que todo trabalho é válido como aprendizagem, esse, no caso, regulou a minha vida, e me fez entrar em contato direto com a natureza, o que é muito bom!

Percebemos assim, que apesar de serem atividades extremamente simples estas, portam um valor de funcionalidade e utilitarismo funcional aos participantes. Além disso, com as coisas simples eles aprendem a serem simples, aprendem que podem, com humildade, tornarem-se senhores de suas próprias vidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar os fundamentos do Ateliê Escola Viva baseado na formação Ontopsicológica, aliando a teoria com a prática. O objetivo geral deste trabalho foi o de demonstrar como o Ateliê Escola Viva contribuirá no desenvolvimento das habilidades dos jovens que a frequentam. Neste sentido mostrou-se as formas pelas quais se ajuda os jovens a descobri-las.

O Recanto Maestro é um espaço provocativo, ao mesmo tempo um ambiente de formação de jovens, pois a cada instante vivido neste local o jovem não consegue ficar sem ter o que fazer ou aprender e através do Ateliê Escola Viva ele pode aprimorar seus dotes de natureza, com sua dedicação contínua, sem desviar de seu potencial, o jovem se realiza através de um projeto de natureza. No Recanto Maestro o jovem é introduzido ao conceito de meritocracia, e seu crescimento se dá a partir das ações que levará ao resultado. Por tanto com as atividades que já vem sendo realizada pelo Ateliê Escola Viva o jovem poderá ampliar seu conhecimento em fazer as “pequenas coisas” como base para ser um empreendedor.

Os depoimentos coletados dos aprendizes demonstraram que as atividades e os cursos provocam os jovens a fazer mais as pequenas coisas e que essas os mantêm focado em seus objetivos de estudo e trabalho.

Sabemos que isso ainda permanece como um grande desafio também para os jovens. Praticando esta formação quebramos muitos paradigmas que muitas vezes nos impede de crescer e desenvolver nosso potencial de natureza.

REFERÊNCIAS

- ACCORSI, A. Uma Pedagogia para o homem Líder. In: **Documentário 25 Anos do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro**. Recanto Maestro: OntoEd, 2013. p. 32-33.
- BARBIERI, J. A Juventude. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura**: princípios práticos. Recanto Maestro: OntoEd, 2014. p. 55-68.
- BERNABEI, B. A formação Humanista Ontopsicológica na Prática. In: Associação Brasileira de Ontopsicologia. **Documentário Identidade Jovem**. Recanto Maestro: OntoEd, 2011. p. 63-65.
- FOLETTI, V. G. Ser, Saber e Fazer: **A Trajetória de formação de jovens empreendedores**. Monografia do Curso de Administração. Faculdade Antonio Meneghetti. Recanto Maestro – Restinga Seca, 2012.
- GARCIA, P. A Bottega Renascentista. In: Associação Brasileira de Ontopsicologia. **Documentário Identidade Jovem**. Recanto Maestro: OntoEd, 2011. p.38-39.
- LESTER, P. **Fantasma de da Vinci**. tradução José Rubens Siqueira. São Paulo: Três Estrelas, 2014.
- LIMA, G. **Redescoberta da mente na educação a expansão do aprender e a conquista do conhecimento complexo**. Campinas, 2009.
- MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 4a. ed. Recanto Maestro (RS): OntoEd, 2009.
- MENEGHETTI, A. **Aprendiz Líder**. São Paulo: FOIL, 2014.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2a. ed. Recanto Maestro (RS): OntoEd 2012.
- MENEGHETTI, A. **Os jovens e a Ética ôntica**. Recanto Maestro (RS): OntoEd, 2013.
- MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3a. ed. Recanto Maestro (RS): OntoEd, 2014.
- ROCCO, V. Auto-sustento: O primeiro dever de um jovem. **Rev. Nova Ontopsicologia: Jovens: Sexo, amor e sociedade**. São Paulo. OntoEd, , p. 8-15. 2006.
- STRAPASOLAS, V. L. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis (SC): Editora da UFSC, 2006.
- UBATUBA, E. E. **Quem é o jovem empreendedor que estuda Ontopsicologia**. Antonio Meneghetti Faculdade. MBA Business Intuition - Identidade Empresarial. Restinga Seca, 2013.